JORNAL DA UFPEL

EDIÇÃO COMEMORATIVA

Com origem centenária, UFPel constrói o Século 21

Fotografia: Kátia Helena Dias

A Universidade Federal de Pelotas, cujas origens remontam ao Século 19, com o surgimento da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, completa, em 8 de agosto, 45 anos de criação oficial. A história que percorre três séculos é marcada pela vocação ao desenvolvimento da educação e da sociedade, através de investimentos contínuos em Ciência e Tecnologia e em Arte e Cultura. Hoje, a UFPel é uma instituição que se reconstrói a cada dia, com o objetivo de ficar pronta para os desafios do Século 21.

EXTENSA PROGRAMAÇÃO MARCA O ANIVERSÁRIO

Página **2**

UMA HISTÓRIA ESCRITA EM TRÊS SÉCULOS

Páginas **3** a **9**

A UFPEL HOJE

Páginas **10** e **11**

Coordenação de Comunicação Social da UFPel – Ano 6 – Número 41– Julho de 2014 – www.ufpel.edu.br

PALAVRA DA GESTÃO

Hora de construir o futuro

A UFPel, ao completar 45 anos, dia 8 de agosto, nos leva a reconstruir a sua história, visando compreender melhor o seu papel na sociedade. São muitos os motivos para celebrar, mas também este é um momento para reflexão. Afinal, qual é o futuro que queremos para a UFPel, essa instituição que tão bem simboliza o potencial intelectual, científico e cultural de Pelotas e região?

Já vai longe o tempo em que a UFPel era apenas uma pequena instituição, de uma cidade do interior. Hoje, somos uma universidade com mais de 19 mil estudantes, três mil servidores públicos e quase dez mil trabalhadores indiretos. É certo que não é pelo número de alunos que se mede o êxito de uma universidade e sua capacidade de influenciar os rumos do país. Deve-se levar em consideração seu grau de compromisso com os mais altos padrões científicos, com a formação de profissionais qualificados e atentos às necessidades de seu tempo e das próximas gerações, com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

> *"Estamos trabalhando fortemente para criar a infraestrutura necessária para os cursos de graduação e de pós-graduação."*

Nessa perspectiva, temos bons motivos para comemorar. A UFPel está entre as dez melhores instituições de pesquisa e inovação do Brasil. A conclusão é do Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia (CWTS na sigla em inglês), respeitado instituto interdisciplinar da tradicional Universidade de Leiden, na Holanda, que avaliou o desempenho científico com base nas publicações feitas ao longo de 10 anos. Já neste ano, a UFPel consagrou-se como a instituição com melhor desempenho na Região Sul (RS, SC e PR) em projetos aprovados no Programa de Extensão Universitária (ProExt) 2015. Se for considerada a soma de projetos e programas, a UFPel é a sétima no país, recebendo mais de R$ 3,5 milhões.

Ao longo de sua história, a UFPel formou vários expoentes, tendo em algumas áreas tradição acumulada de mais de cem anos. Entre seus quadros, conta com várias referências nacionais e internacionais, desde o campo acadêmico, científico, cultural e sindical. Igualmente importante é o fato de ajudar a formar, cotidianamente, cidadãos com responsabilidade social e profissionais críticos e autônomos.

Para se manter na vanguarda da produção nacional de conhecimento e ampliar sua inserção social, temos grandes desafios pela frente. Estamos trabalhando fortemente para criar a infraestrutura necessária para os cursos de graduação e de pós-graduação, enfrentando os desafios da internacionalização e do novo perfil dos estudantes, que faz com que a cidade fale vários sotaques e torne sua cultura cada vez mais plural e diversa. Como decorrência, a assistência estudantil de qualidade com moradia própria em um condomínio universitário foi instituída como uma importante meta de curto prazo. Também temos priorizado estabelecer um equilíbrio entre a graduação e a pós, destacando o empenho existente em produzir pesquisas importantes o bastante para serem reconhecidas tanto no Brasil como no exterior.

> *"A UFPel está vivendo um importante processo de Constituinte Universitária."*

Poderíamos discorrer muito mais sobre o presente, mas esta data nos convida, também, a pensar sobre o futuro. A UFPel está vivendo um importante processo de Constituinte Universitária e conclamamos toda a comunidade acadêmica a repensar o projeto institucional, o estatuto e o regimento da UFPel. Mais que isso, estamos construindo fóruns para que toda a sociedade possa discutir que universidade queremos para o século XXl. Se não fizermos já esse debate, perderemos a chance de desenhar o destino da nossa UFPel a serviço de uma sociedade sustentável, menos desigual e democrática.

Nossa trajetória está sendo escrita a muitas mãos, parabéns a cada um e a cada uma que faz parte dessa história.

Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino
Reitor da UFPEL

Programação marca os 45 Anos

Fotografia: Thiago Tavares

Banda Tequila Baby tocará na Calourada

Uma programação, a ser desenvolvida até o fim do ano e que começa em 8 de agosto com almoço festivo, marca os 45 anos da UFPel. Confira:

AGOSTO	
08	ALMOÇO COMEMORATIVO
18	RECEPÇÃO DOS ALUNOS PELOS COLEGIADOS DE CURSO
26 e 27	II SEMINÁRIO INTERNACIONAL IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO JURÍDICA
29	CALOURADA DOS 45 ANOS
SETEMBRO	
	CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ENCONTRO DA PÓS-GRADUAÇÃO CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA
OUTUBRO	
01 a 31	OUTUBRO ROSA MÊS DE COMBATE AO CÂNCER DE MAMA ILUMINAÇÃO DOS PRÉDIOS DA UNIVERSIDADE
NOVEMBRO	
01 a 30	NOVEMBRO AZUL MÊS DE COMBATE AOS CÂNCER DE PRÓSTATA ILUMINAÇÃO DOS PRÉDIOS DA UNIVERSIDADE
	SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
	FESTIVAL VOX HUMANA DE CORAIS
DEZEMBRO	
	CONCERTO DE NATAL

Uma história contada por todos

O espaço da rede mundial de computadores permite que mais histórias ligadas à história da UFPel possam ser contadas. O site especial dos 45 anos da universidade, além de trazer os conteúdos publicados nessa edição do jornal, permite que as pessoas que fizeram parte dessa trajetória tenham a chance de contar como ajudaram a trilha-la.

Por meio do projeto "Sua História, Nossa Memória", todos os que estiveram envolvidos nessa história, seja como alunos, servidores ou membros da comunidade, podem contar suas lembranças, contribuindo para que os fatos que fizeram parte do caminho da nossa instituição sejam contados por aqueles que ajudaram a construí-la.

Para fazer parte dessa iniciativa, basta acessar http://wp.ufpel.edu.br/45anos e preencher um formulário, anexando uma ou mais imagens que também contem essa história. Assim nossas memórias serão como a nossa universidade: cheia de nuances, plural e democrática.

Universidade Federal de Pelotas

Reitoria: Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro
CEP 96010-610 – Pelotas, RS – Brasil

Reitor: Mauro Augusto Burkert Del Pino **Vice-Reitora:** Denise Gigante **Chefe de Gabinete:** Margarete Marques **Pró-Reitor de Graduação:** Álvaro Hypólito **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Luciano Agostini **Pró-Reitora de Extensão e Cultura:** Denise Bussoletti **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:** Luiz Osório Rocha dos Santos **Pró-Reitor Administrativo:** Antônio Carlos Cleff **Pró-Reitor Adjunto de Infraestrutura:** Gilson Porciúncula **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:** Ediane Acunha **Pró-Reitor de Gestão de Recursos Humanos:** Sérgio Wotter

Jornal da UFPel
Publicação mensal da Coordenação de Comunicação Social – Universidade Federal de Pelotas

Coordenação: Silvana Moreira **Redação e Edição:** Miro Weirich, Sérgio Yunes, Silvana Moreira e Thiago Bergmann **Projeto Gráfico:** Eduardo Silveira e Leonardo Furtado **Diagramação**: Leonardo Furtado **Publicidade:** Márcia Marangon **Fotos:** Kátia Helena Dias e arquivo CCS **Secretaria:** Fernanda Egues e Lúcia Costa **Estagiária Design Gráfico:** Laura Alves **Estagiário Design Digital:** Rodolfo Hoppe **Estagiária Jornalismo:** Isabela Nogueira **Bolsista Fotografia:** Regis Dutra **Bolsista Design Gráfico:** Thaís Reichow

Telefone: (53) 3921.1275 **E-mail:** *ccs@ufpel.edu.br* **Site:** *www.ufpel.edu.br* **Impressão e Tiragem:** Gráfica Coli – Santa Rosa, RS – 5.000 exemplares

UFPel: uma história escrita em três séculos

A trajetória percorrida pela Universidade Federal de Pelotas em suas quatro décadas e meia de história é expressiva e sinalizadora de um futuro ainda mais promissor. No entanto, as lutas e conquistas que projetam uma Universidade cada vez mais sintonizada com os desafios do mundo contemporâneo, encontram respaldo em um passado distante e se alicerçam em ações registradas numa história que atravessa os três últimos séculos.

Episódios de arrojo, de sonhos e de coragem assinalaram nas páginas da história o passado de pioneirismo e glórias da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, cujas origens remontam ao fim do Século 19, da Faculdade de Odontologia, da Faculdade de Direito, do Instituto de Sociologia e Política e da Faculdade de Ciências Domésticas, unidades que deram origem à UFPel, criadas durante o Século 20, às quais vieram se juntar outras instituições particulares que existiam em Pelotas, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse).

Os 45 anos decorridos desde a efetiva criação da Universidade são insuficientes para expressar sua rica memória, uma vez que as raízes da instituição nos remetem a anos mais longínquos e traduzem o legado dos idealistas do ensino superior no Sul do Rio Grande do Sul.

Por trás das tratativas e esforços, acertos e desacertos que precederam a unidade final, houve sempre um desejo incontido de qualificação da educação, tendo Pelotas como base, como sede oficial, como endereço definitivo da UFPel, instituição que se reconstrói a cada dia, com o objetivo de ficar pronta para os desafios do Século 21.

Fotografia: Fototeca

Passado respalda as conquistas de hoje

Resenha histórica

A história da UFPel remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federaliza a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passam de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. E outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977–1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982–1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984–1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989–1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges (1993–1997), Inguelore Scheunemann de Souza (1997–out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a janeiro/2005–pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005–2009 e 2009–2013) e Mauro Augusto Burkert Del Pino (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Mauch e Denise Gigante (atual).

A administração superior da UFPel compõe-se do Conselho Diretor da Fundação (Condir); Conselho Universitário (Consun); Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e Extensão (Cocepe); e Reitoria.

Galeria de Reitores da UFPel

Delfim Mendes Silveira
(1969–1977)

Ibsen Wetzel Stephan
(1977–1981)

José Emílio Gonçalves Araújo
(1982–1984)

Ruy Brasil Barbedo Antunes
(1984–1988)

Amílcar Goyhenex Gigante
(1989–1993)

Antonio Cesar Gonçalves Borges
(1993–1997)

Inguelore Scheunemann de Souza
(1997–out/2004)

André Luiz Haack
(dez/2004 a janeiro/2005–pro tempore)

Antonio Cesar Gonçalves Borges
(2005–2013)

Mauro Augusto Burkert Del Pino
(atual)

Contextualizando o surgimento da Instituição

Escola de Agronomia surge em tempos de prosperidade

Na segunda metade do século XIX Pelotas era, sem nenhum exagero, uma das cidades de porte médio mais prósperas do Brasil. Só não se configurava o grande porte por não poder contar com os elementos oficiais de que dispunha Porto Alegre, a capital da Província. Nesse sentido, são recorrentes as queixas, nos diários pelotenses, no final do século dezenove, quanto à desatenção com que a cidade era tratada pelos organismos governamentais.

De qualquer modo, e como compensação, sempre que os gabinetes do Império, ou o palácio provincial, omitiam-se com relação a Pelotas, a lacuna era suprida, e às vezes com vantagens, pela iniciativa particular ou pelas administrações locais. Geralmente, era por conta própria que os pelotenses mais prósperos acabavam assumindo os compromissos do sistema político, substituindo o governo em algumas tarefas que, a princípio, lhe competiam. Outras vezes, com o apoio da Câmara, iam tocando as obras que faltavam, e conseguiam manter a cidade em permanentes condições de rivalizar com a metrópole.

Um dos exemplos mais notórios das iniciativas de vanguarda de Pelotas é a área da Educação. Desde que, em 1820, dois anos antes da Independência do Brasil, haviam sido autorizadas a funcionar na Capitania de Rio Grande de São Pedro oito "aulas" públicas de primeiras letras – uma delas na Freguesia de São Francisco de Paula, origem de Pelotas – o pioneirismo foi a marca registrada da comarca. Seja como precursora de múltiplas iniciativas no âmbito do ensino particular, seja na implantação de educandários públicos.

Com relação ao futuro surgimento da Universidade Federal de Pelotas não foi diferente. Exemplo dos mais significativos e que tem relação direta com a fundação da instituição, está relacionado à atual Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem), nascida sob os auspícios do governo central, com decisivo impulso local, em 1883.

Embora a Escola de Agronomia de Cruz das Almas, na Bahia, tenha sido criada antes dessa data, ela por vezes permaneceu fechada. Com isto, é possível assegurar que a Faem é a Escola de Agronomia mais antiga do país.

Com a implantação da República, a instituição passou a se chamar Liceu Rio-Grandense de Agronomia, embora continuasse sob a administração local, situação em que permaneceria por mais cinquenta anos. Só em 1945, federalizada, a Faculdade passou a integrar o patrimônio da União.

Estruturação e desenvolvimento

Segundo o professor e historiador, Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro "UFPel: 30 Anos", após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nesta nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, a Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Fotografia: Arquivo CCS

Posse do reitor Amílcar Gigante, em Brasília

Fotografia: Arquivo CCS

Reitoria recebe autoridades no fim dos anos 70

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos – transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho –, algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situa-ção que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

A relação com a comunidade e os desdobramentos políticos

O processo de criação da UFPel, iniciado em 1968 por políticos e professores da região, foi resultado de uma intensa campanha de mobilização da opinião pública, de pressões e gestões junto a políticos e órgãos federais, no sentido de unificar-se os vários institutos de ensino superior existentes na cidade num único conjunto, ampliando o número de cursos e unidades e potencializando os recursos disponíveis, até então dispersos ou divididos entre vários órgãos.

Essa campanha surgiu de lideranças políticas da cidade, juntamente com setores dos vários cursos envolvidos. Apenas setores, pois havia, por parte de um grande número de professores, o temor da perda de prestígio, posição ou direitos conquistados, especialmente para aqueles cursos já vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, principal instituição universitária do Estado.

Para os cursos integrados à Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, o problema adquiria outra dimensão. Eles estavam em processo de estruturação de uma nova universidade, esta com o caráter de verdadeira instituição de ensino, pois era administrada pelo Ministério da Educação e não mais pelo Ministério da Agricultura, como a antiga URS. Nessa nova universidade, o principal estabelecimento seria a Escola Eliseu Maciel, e essa posição poderia vir a ser perdida diante de uma composição com as outras unidades que formariam a UFPel. Nessas unidades, entretanto, havia elementos que consideravam que a formação de uma nova universidade, nos mesmos moldes que as demais, seria mais interessante do que permanecerem atrelados a uma entidade da qual não passavam de meros apêndices ou a uma Universidade Rural, cujo próprio nome parecia limitar, em parte, seus objetivos.

Para as lideranças políticas da região e para os cursos que viam na criação da UFPel a conquista de sua própria federalização, a fundação da universidade era um objetivo essencial, inclusive para auxiliar no desenvolvimento econômico e cultural do município. Dessa forma, puseram-se em campo. Os vários lances dessa campanha passaram pela busca de apoio entre a população e autoridades, destacando-se o deputado e depois ministro da Educação, Tarso Dutra, e o próprio general Costa e Silva, presidente da República, o qual havia residido em Pelotas anteriormente e manifestado o desejo de "dar um presente" à cidade que o acolhera amistosamente, segundo depoimentos de contemporâneos.

Como havia a necessidade de um mínimo de cinco unidades de ensino para que pudesse ser formada a universidade, aceitou-se a agregação da Faculdade de Medicina do Ipesse, além do Conservatório de Música e da Escola de Belas Artes.

A UFPel foi criada sob a forma de fundação de direito público, fato que também provocou muita polêmica entre os membros do corpo universitário, preocupados com as possíveis consequências que isso traria, pois preferiam que fosse fundada como autarquia.

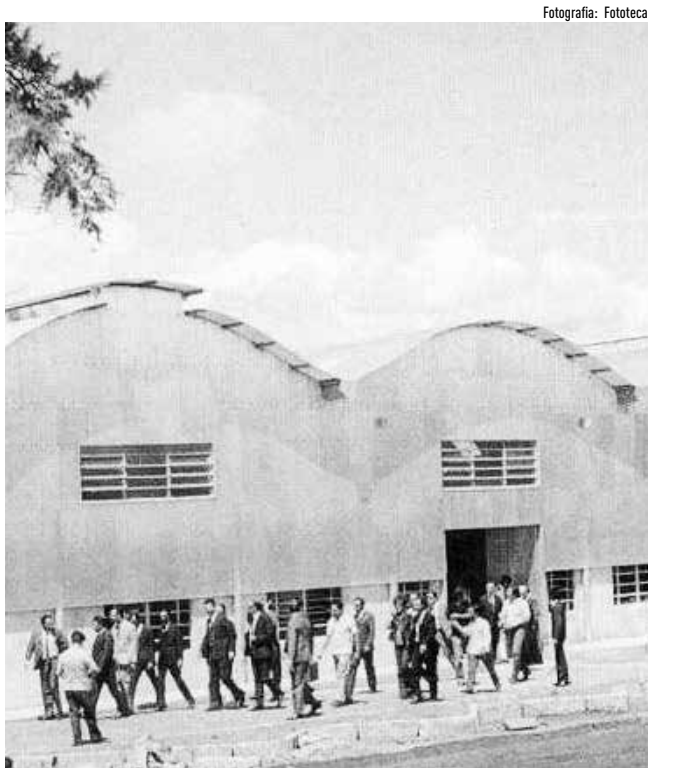
Contudo, em que pesem esses fatores, a UFPel surgiu principalmente como resultado do processo de interiorização do ensino superior, aliado à nova orientação de procurar aglutinar os estabelecimentos isolados, transformando-os em instituições universitárias. Criada em 1969, no período de maior agudização do regime militar no país, ela já vai ser estruturada dentro dos princípios da Reforma Universitária.

Promovendo-se nesse período a expansão e massificação do ensino superior, ao mesmo tempo que lançando-se mão de medidas repressivas e autoritárias, inibindo a contestação, quer dentro do recinto acadêmico, quer fora dele, a política educacional do regime militar deu nova dimensão ao ensino superior no estado e no país.

Nas universidades federais, a Reforma provocou várias mudanças, entre elas a transformação das estruturas organizacionais, eliminando a figura do professor catedrático e criando os departamentos. Promoveu-se a matrícula por disciplinas e incentivou-se a criação de cursos de curta duração, voltados para as necessidades mais imediatas do mercado de trabalho.

Paralelamente a estas transformações, leis desarticuladoras dos movimentos organizados passaram a ser postas em prática, reprimindo a manifestação de alunos, docentes e funcionários. Tal como o restante da sociedade, naquele momento engessada e imobilizada pela decretação do AI-5, a universidade brasileira teve que se submeter às novas diretrizes.

Fotografia: Fototeca



Universidade era fundamental ao desenvolvimento da região

Como universidade nova e que recém iniciava sua implantação, a UFPel teve sua formação balizada por esta reforma, da qual nem suas unidades mais antigas conseguiram escapar.

A UFPel era vista como uma forma de trazer mais dinamismo à economia pelotense e auxiliar na solução dos problemas históricos que entravavam, na visão dos seus promotores, o desenvolvimento da região sul como um todo. Ainda hoje, a Universidade é uma instituição de peso dentro da cidade: seu orçamento é o segundo do município, só inferior ao da Prefeitura e, mesmo assim, por pequena diferença.

Sempre buscado, o patrocínio federal deu aos cursos existentes condições de desenvolvimento antes inimagináveis, o que se refletia claramente na melhoria e profissionalização do corpo docente, no aumento e procura de vagas pelos estudantes, na construção e equipamento de novos prédios.

Outras categorias e setores sociais acompanhavam os processos de mobilização, também considerando as instituições de ensino superior como uma possibilidade para o desenvolvimento social e econômico da cidade. Organizados em grêmios e na Federação Acadêmica Pelotense, fundada em maio de 1923, os estudantes sempre tiveram um papel atuante nessas lutas, especialmente na federalização da Escola de Agronomia, em 1945, na campanha pela incorporação do Direito e Odontologia, em 1947/48, e na criação da UFPel, em 1968/69.

Fotografia: Arquivo CCS

Período marca expansão do ensino superior

Fotografia: Arquivo CCS

UFPel ganha mais estrutura

Prédios contam a história

Centro de Integração do Mercosul

O imóvel foi inaugurado em 1919, seguindo padrão arquitetônico inglês destinado à atividade bancária. Ao longo dos últimos 81 anos, o prédio abrigou três instituições financeiras: o Banco Nacional do Comércio, até 1973; o Banco Sul-Brasileiro, até 1985; e o Banco Meridional, até 1989. Durante a década de 1980, serviu de Gabinete do Vice-Prefeito de Pelotas e, a partir de 1995, passou a sediar o Centro de Integração do Mercosul, da UFPel.

Faculdade de Medicina

Construído entre 1908 e 1913, como residência do empresário Carlos Ritter, o sobrado "palladiano" localizava-se em meio a um gigantesco jardim romântico. Edifício de dois pavimentos, com porão habitável e soteia, foi erigido com grande requinte projetual e decorativo. Com a morte de Ritter, a residência foi vendida ao município de Pelotas e passou a abrigar o Instituto de Higiene Borges de Medeiros (1928). Em 1958, a propriedade foi doada à futura Faculdade de Medicina de Pelotas – fundada em 1959 e instalada definitivamente em 1963.

Antiga Escola de Belas Artes

Construído em 1881, na esquina das ruas Marechal Floriano e Barão de Santa Tecla, no centro da cidade, o prédio, em seus anos iniciais, sediou o jornal "A Sentinela". Em 1949, passou a abrigar a Escola de Belas Artes de Pelotas. Com a criação da UFPel, em 1969, a unidade de ensino passou a se chamar Instituto de Artes e, mais tarde, Instituto de Letras e Artes. Fechado para amplas reformas e recuperação de sua arquitetura desde meados dos anos 2000, o prédio sediará em breve atividades diversas de ensino e de documentação histórica dentro da Universidade.

Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem)

Sede atual da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem), uma das mais antigas escolas de agronomia do país, com 127 anos. Inaugurado em 1959, o prédio tem área total de 15.360 m², em dois pavimentos. É o maior monobloco construído no país, específico para o ensino de agronomia. Registra em sua história a presença do presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, como paraninfo da turma de 1958.

Conselhos Superiores (Lyceu)

O projeto da Escola Eliseu Maciel foi elaborado por solicitação de sua família em 1881 e inaugurado em 1883. Abrigou inicialmente a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agronomia Prática. Os detalhes arquitetônicos, com pórtico dotado de quatro colunas coríntias, tornou a construção um dos mais significativos prédios da arquitetura pelotense do século passado. Sediou a primeira Reitoria da UFPel e, posteriormente, o Instituto de Ciências Humanas. Fechado para completa restauração, sedia atualmente os Conselhos Superiores da Universidade.

Conservatório de Música

Em 1918, foi fundado o Conservatório de Música na cidade de Pelotas. O prédio cedido para a instalação, um sobrado situado na esquina das ruas Félix da Cunha com 7 de Setembro, no centro da cidade, foi construído entre 1880 e 1881. No final da década de 1930, o edifício passou por reformas. Em 1941, foi reinaugurado com seus equipamentos melhorados e o salão de concertos ampliado. Em 1937, o Conservatório foi municipalizado. No ano da fundação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, o Conservatório tornou-se unidade agregada, permanecendo até 1983, quando foi definitivamente incorporado como unidade universitária.

Faculdade de Odontologia

Em 1950, com a federalização da Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), que passou a se chamar Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Faculdade de Odontologia, nascida em 21 de setembro de 1911, passou a contar com recursos do governo federal e, assim, encontrou formas de se desenvolver de forma mais duradoura, consolidando seu quadro docente, equipando seus laboratórios e biblioteca e, inclusive, construindo o seu prédio. Mais tarde, a Faculdade haveria de ser anexada à Universidade Federal de Pelotas, sendo uma das unidades mais antigas da instituição e de maior visibilidade e retorno social.

Faculdade de Direito

Inaugurado em 1929, o prédio da Faculdade de Direito da UFPel mantém sua dignidade e beleza originais. Situado junto à praça Conselheiro Maciel, no centro da cidade de Pelotas-RS, o prédio, recentemente restaurado, é conhecido como a "Casa de Bruno de Mendonça Lima", processualista histórico e primeiro diretor da Faculdade.

Arte: Laura Alves – Fotografias Presente: Katia Helena Dias

O processo de expansão

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). O número de cursos saltou de 58 para 98, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para 14 mil presenciais.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

Para fazer frente à nova configuração acadêmica da instituição, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas à Academia.

Zona Portuária: de área industrial a polo educacional

Fotografia: Nauro Júnior

Portador de valores culturais que devem ser reconhecidos e socializados, o bairro do Porto apresenta grande importância memorial. Ao percorrer o local, é possível perceber uma grande quantidade de edificações fabris, que outrora foram lugares de elevada importância econômica e social, subutilizadas ou abandonadas.

Mudanças significativas aconteceram nas duas primeiras décadas do século XX, entre as quais a implantação da energia elétrica, dos bondes elétricos e da estrada de ferro ramal Porto (1906) e demais serviços urbanos, água, esgoto etc. Sem dúvida, o sistema de transportes ajudou a fixação de agroindústrias no bairro, pois através do porto, as fábricas transportavam, enviavam e recebiam mercadorias.

Num primeiro momento, quando da existência das charqueadas no local, estas manufaturas embarcavam seus produtos diretamente de pequenos ancoradouros existentes nas salgas. Com a opção pelo transporte rodoviário em detrimento do portuário e ferroviário, o porto de Pelotas teve o seu fluxo reduzido e os prédios das fábricas abandonados.

Revertendo esta realidade, que relegava o bairro a uma condição de apatia e estagnação econômica, a UFPel decidiu direcionar seus esforços de ampliação à zona portuária, transformando prédios ociosos e abandonados em sedes de importantes unidades de ensino. O resultado é a gradual revitalização do bairro, que a partir da instalação de ambientes acadêmicos, está impulsionando diversos setores da economia local, especialmente o comércio e o mercado imobiliário.

Anglo: de frigorífico a principal campus

Fotografia: Fototeca

A área que abriga hoje o novo Campus Porto da UFPel sediou, em 1908, a Charqueada de Brutus Almeida. Em 1916, sediou o primeiro frigorífico gaúcho: a Companhia Frigorífica Rio Grande, vendida, em 1924, para a firma inglesa Vestey Brothers.

O local manteve-se desativado até 1942, quando iniciaram as obras de construção e adequação do novo frigorífico, batizado com o nome de Frigorífico Anglo (foto), finalmente inaugurado em 1943 após meses de intenso trabalho. A planta industrial de Pelotas (havia outras unidades no Brasil e exterior) permitia o abate diário de mil bovinos, quinhentos suínos, quinhentos ovinos e mil aves. Em diversas ocasiões foram produzidas conservas de legumes e frutas.

Ao longo do tempo, em seus seis hectares de extensão, prédios foram sendo modernizados, adaptados e construídos para aperfeiçoar ou implantar novos processamentos e produtos. Manteve-se assim até o seu fechamento no início da década de 1990, quando o grupo empresarial inglês, diversificando seus investimentos, vendeu todos os seus frigoríficos na América do Sul.

Entre 2005 e 2006, a UFPel recebeu em doação da Fundação Simon Bolívar parte da área antes ocupada pelo complexo industrial. Intensas modificações foram feitas para adaptar a antiga fábrica ao novo uso. No entanto, os sólidos prédios mantiveram externamente a sua estética e ainda informam sobre a aparência que tiveram no passado. Hoje, sede referencial da UFPel, a área destina-se a produzir "alimento para o espírito". Depois de receber a Reitoria, em 2009, a área do antigo frigorífico começou a receber os primeiros cursos nos semestres seguintes e hoje abriga 3,7 mil estudantes, distribuídos em 27 cursos.

Cosulã: de manufatura de lãs a Campus das Ciências Sociais

Fotografia: Katia Helena Dias

A crise gerada no setor laneiro, supostamente pela introdução dos tecidos sintéticos e pelo contrabando da matéria-prima, levou ao fechamento da Cooperativa Regional Sudeste de Lã Ltda. (Cosulã), em 1992. Os prédios da antiga indústria abrigam hoje instalações do Instituto de Ciências Humanas (ICH), Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (Ifisp), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), Centro de Artes da UFPel e Faculdade de Educação (Fae).

As edificações foram adquiridas e reformadas pela Universidade no final da década de 1990, transformando os antigos armazéns e dotando-os de interiores compartimentados e de fachadas esteticamente contemporâneas.

Alfândega: da arrecadação de tributos à difusão de conhecimentos

Durante décadas, endereço do órgão arrecadador de tributos federais em Pelotas, o antigo prédio da Alfândega, na praça Domingos Rodrigues, zona portuária, passou a abrigar os estudos e pesquisas relacionados às Engenharias Geológica e do Petróleo e à tecnologia em Geoprocessamento.

Localizado às margens do Canal São Gonçalo e a apenas três quadras do campus das Ciências Sociais, o prédio da atual Receita Federal do Brasil, com a transferência do órgão para a rua Professor Araújo, foi recebido pela UFPel em 2008, por doação do Patrimônio da União.

Cotada: de fábrica de massas a Centro de Engenharias

Fotografia: Katia Helena Dias

Até a década de 1990, a grande estrutura localizada na esquina da rua Benjamin Constant e da praça Domingos Rodrigues, em Pelotas servia para a fabricação de massas e biscoitos. A partir do segundo semestre letivo de 2014, ela será espaço para formação intelectual, humana e profissional de diversos estudantes da UFPel. As instalações da antiga fábrica Cotada passam, assim, a integrar as áreas acadêmicas da instituição, agregando à infraestrutura da UFPel dois blocos, um de três e outro de seis andares.

O prédio será ocupado pelo Centro de Engenharias e pela Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED/UAB).

A estrutura impressiona pelo tamanho: a área total do prédio é de cerca de 5,4 mil metros quadrados, superior ao prédio principal do Campus das Ciências Sociais. Esse espaço é dividido entre os dois prédios anexados que formam a edificação.

Laneira: de manufatura de lãs a centro dedicado à saúde

As instalações da antiga Laneira Brasileira S/A, localizadas na avenida Duque de Caxias, início do bairro Fragata, e que durante mais de 50 anos abrigaram atividades de processamento de lãs procedentes de diversas cidades gaúchas e uruguaias, deverão consolidar o campus da Saúde. Além do Centro Regional de Cuidados Paliativos, vinculado ao Hospital Escola, o local deverá acolher também outras iniciativas voltadas à área da cultura e outros cursos da UFPel.

Ocupando área de cerca de 16 mil metros quadrados, a Laneira, no auge de seu funcionamento, chegou a empregar 270 funcionários, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento social e econômico do município.

O Centro Regional de Cuidados Paliativos, que está sendo construído com recursos do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), deverá atender cerca de 1,5 mil usuários por mês, em Pelotas e região. Terá capacidade instalada, infraestrutura e processo de trabalho adequados para atender usuários que apresentam patologias fora de possibilidades de cura com sobrevida reduzida, em especial portadores de câncer em estágio avançado.

No Hospice, haverá 16 leitos de internação, área de convivência de pacientes e familiares, postos de enfermagem, salas de procedimentos, sala de reunião de equipe, auditório, almoxarifado, copa/cozinha e garagem. A Atenção Domiciliar – PIDI, que envolve duas equipes, terá capacidade para atender 20 internações domiciliares concomitantes.

Casarão 8: Suntuoso imóvel sediará museus

Fotografia: Katia Helena Dias

Considerado pelo Iphan o segundo mais belo patrimônio cultural do país, o Casarão 8 da praça Coronel Pedro Osório foi totalmente restaurado e já abriga exposições, espaço para oficinas e ações educativas, área de acolhimento e convivência. Em breve, será a sede do Museu do Doce e do Museu da Antropologia e Arqueologia.

O Casarão foi projetado e construído pelo arquiteto italiano José Izella Merotti, em 1878, para servir de residência da família do Conselheiro Francisco Antunes Maciel. No período de 1950 a 1973, o Casarão serviu para a instalação do Quartel General da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas e, posteriormente, sediou atividades administrativas de diversos órgãos.

Adquirido pela UFPel em 2006, o prédio manteve em seu projeto de restauro todas as características originais (mais informações no blog http://casaraooito.wordpress.com).

Na antiga cervejaria, a Cultura pede passagem

Fotografia: Katia Helena Dias

A sede da antiga Cervejaria Rio-Grandense, fundada em 1889 pelo capitão Leopoldo Hartel, um imigrante alemão da região de São Leopoldo, e mais tarde adquirida pela Companhia Cervejaria Brahma para a instalação de uma filial e distribuidora, se manteve até 1998. Mesmo com o desuso, a solidez da construção venceu a ação dos vândalos.

O prédio, que ocupa todo o quarteirão delimitado pelas ruas Benjamin Constant, Conde de Porto Alegre, José do Patrocínio e João Pessoa, foi doado à UFPel pela Prefeitura Municipal de Pelotas e sediará o Mercosul Multicultural, centro dotado de auditório, sala de concertos, teatro e expressões multiculturais. A iniciativa se insere nas ações que buscam a integração e inserção internacional da Universidade, na convicção de que a cultura pode ser um fator de ligação entre os países do Mercosul.

Fontes de pesquisa: Arquivo da CCS; Bibliografia do escritor e historiador Mário Osório Magalhães; NEAB/FAUrb; Fototeca/Memória da UFPel – ICH.

Hoje

Universidade é referência no país e no exterior

Fotografia: Comunicação Hospital Escola

UTI Neonatal do Hospital Escola

A Universidade Federal de Pelotas é uma instituição federal de ensino superior de excelência, reconhecida como referência em diversas áreas do conhecimento no país e no exterior. Orientada por princípios de gestão democrática, transparente, participativa e inclusiva, é hoje um agente imprescindível para o desenvolvimento social, político, econômico e cultural das comunidades da Região Sul do país.

A Universidade possui, em função de sua origem, um rico acervo cultural, composto por edificações históricas de reconhecido valor arquitetônico e por bens móveis de diversas categorias, como obras de arte e coleções que compõem seus acervos museológicos.

A atual gestão da UFPel, além de reconhecer o valor do patrimônio cultural que está sob guarda da Universidade, inicia a implementação de uma política de gestão e educação patrimonial que busca promover uma efetiva sensação de pertencimento da comunidade em relação aos seus bens culturais, a partir de ações coordenadas de catalogação, recuperação, restauro, salvaguarda, divulgação e utilização pública dos bens culturais que, em última análise, pertencem à comunidade da região da cidade de Pelotas.

"Sustentada no tripé ensino, pesquisa e extensão, a UFPel é acima de tudo um patrimônio público, comprometida com a mediação na busca de soluções sustentáveis para demandas sociais e científicas e com sua missão de promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade", observa o reitor Mauro Del Pino.

Ensino

A UFPel oferta hoje 98 cursos de graduação, sendo cinco a distância, 19 cursos de doutorado, 41 de mestrado, 17 cursos de especialização, nove programas de residências médicas e quatro de residência multiprofissional. Além destas modalidades de ensino, a UFPel participa do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade de educação a distância. Atualmente a Universidade conta com mais de 14 mil estudantes presenciais e cinco mil a distância em cursos de graduação, e mais de 2,5 mil estudantes de pós-graduação, além de mais de 1,3 mil técnico-administrativos e mais de 1,3 mil docentes, dos quais mais de 950 são doutores.

Ingresso

Para ingresso nos cursos de Graduação da UFPel, os candidatos dispõem de duas modalidades de processos seletivos. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC) seleciona estudantes através da avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado duas vezes ao ano.

O Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave/UFPel), em vigor desde 2004, é uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação, que se constitui como um processo seriado que ocorre ao longo do Ensino Médio. Ao fim de cada ano letivo, são aplicadas provas que constituem a avaliação. É um processo seletivo direcionado aos estudantes da região de abrangência da UFPel, que também oferta outras modalidades de ingresso como transferência e portador de título.

Extensão e Cultura

Fotografia: Arquivo Grud

A Extensão se configura como área de atuação para professores, estudantes e técnico-administrativos em interação com a comunidade externa à instituição. Por meio de atividades pedagógicas desenvolvidas em programas e projetos em associações comunitárias, escolas, movimentos sociais, instituições públicas, organizações não-governamentais, empresas e entidades do terceiro setor nas diversas áreas de conhecimento, a UFPel é reconhecida como uma instituição de excelência em extensão universitária.

Pesquisa

Na área da pesquisa, estão em andamento mais de 1,2 mil projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, e estão ativos 202 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Mais de 500 bolsas entre iniciação científica, iniciação tecnológica e jovens talentos foram distribuídas em 2013 e cerca de 900 bolsistas de mestrado, doutorado ou pós-doutorado estão desenvolvendo suas atividades nos Programas de Pós-graduação. Em 2013, 15 novos pedidos de patentes foram registrados na Coordenação de Inovação Tecnológica. A UFPel investe em uma política de inovação que fomenta a criação e consolidação de grupos de pesquisa, a captação de recursos, a geração e transferência de tecnologias bem como a divulgação dos resultados de pesquisa e o incentivo às ações orientadas para o desenvolvimento regional.

Fotografia: Katia Helena Dias

Unidades

A UFPel está estruturada em vários Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e Campus Anglo, onde estão a Reitoria e unidades administrativas e está composta por 22 unidades acadêmicas.

São elas: Centro de Artes, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Centro de Engenharias, Centro de Integração do Mercosul, Centro de Letras e Comunicação, Escola Superior de Educação Física, Faculdade de Administração e Turismo, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Meteorologia, Faculdade de Nutrição, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Veterinária, Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Física e Matemática, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, além de órgãos suplementares e auxiliares, como o Centro Agropecuário da Palma, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Editora e Gráfica Universitária, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim e o Hospital-Escola.

Assistência Estudantil

O desenvolvimento e a qualificação de ações continuadas de Assistência Estudantil são prioridades para a Universidade. Para isso, a UFPel desenvolve políticas públicas com o objetivo de reparar as distorções e desigualdades sociais, étnicas e econômicas existentes na sociedade brasileira. Com esta meta, a UFPel implementa programas de ação afirmativa dirigidos à acolhida dos estudantes, com o objetivo de garantir sua permanência com qualidade na Universidade. A partir de 2013, 50% das vagas em cursos de graduação são destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica ou social ou afrodescendentes. Também é ofertado atendimento psicológico permanente aos estudantes da UFPel. Entre os programas atualmente geridos pela UFPel, se destacam os programas de auxílio alimentação, transporte, moradia estudantil, moradia, deslocamento, pré-escolar e instrumental odontológico.

Internacionalização

O intercâmbio de estudantes e servidores pesquisadores é constante na instituição, tanto em mobilidade out quanto em mobilidade in. Em mobilidade discente, mantém convênios com mais de 50 instituições de ensino superior em 20 países.

A Coordenação de Relações Internacionais gestiona convênios e programas, federais ou próprios, como o Amigo Universitário. Desde 2012, o programa Ciência Sem Fronteiras (CsF) - que promove a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional - oportuniza o acesso da comunidade acadêmica da UFPel às melhores universidades e centros de pesquisa no exterior. Em 2013, 230 estudantes receberam bolsas do CsF na UFPel - 213 de graduação e 17 de pós-graduação, o que atesta a vocação para contribuir na construção da sociedade em qualquer lugar do mundo.

Democracia

Desde janeiro de 2013, quando iniciou o período administrativo da atual gestão, diversas ações orientadas para a implementação dos princípios da democracia, participação, transparência e inclusão dominam a pauta da administração superior. Com o compromisso de desenvolver a imagem da UFPel como uma instituição pública de qualidade, a gestão da Universidade se dedica integralmente à consolidação de um projeto de universidade alinhada aos desafios da contemporaneidade e às demandas da comunidade universitária, com a aplicação de conceitos de eficiência, sustentabilidade e equidade de condições de trabalho e estudo.

Entre as ações de maior relevância da atual gestão, estão os processos da Constituinte Universitária, que propõe a construção coletiva de novos Estatuto, Projeto Pedagógico Institucional e Regimento Geral para a Universidade; as rodadas de Audiências Públicas das Pró-Reitorias, que se constituem em fóruns públicos para prestação de contas, apresentação de planejamentos e debates sobre as pautas específicas de cada estrutura organizacional da Universidade; os Seminários de Gestão, fóruns de avaliação interna da administração superior, onde se apresentam diagnósticos, são discutidos planejamentos e se propõem programas e projetos, entre diversas outras ações.

Bibliotecas

A UFPel mantém nove bibliotecas, um acervo de 87 mil títulos e mais de 199 mil exemplares gerenciados pelo sistema Pergamum, além dos serviços de biblioteca digital, auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos, disseminação seletiva da informação, levantamento bibliográfico, Comut, serviço de alerta, treinamento do portal de periódicos da Capes, repositório institucional Guaiaca, sistema eletrônico de editoração de revistas (Seer), catalogação na publicação, treinamento de usuários, visitas guiadas e coleção ABNT online.

Infraestrutura

A atual Administração Superior da UFPel vem se dedicando fortemente a resolver os graves problemas de infraestrutura existentes na Instituição. Questões como energia, água, transportes, área física e equipamentos têm sido alvo de múltiplas ações. Resultado de tudo isto é a melhoria das condições de trabalho e de estudo nos diversos campi. O relato completo de todas as ações de infraestrutura pode ser conferido na página da Universidade, em http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/tag/estamos-reconstruindo-a-ufpel/.

A UFPEL EM NÚMEROS

GRADUAÇÃO

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS ATUALMENTE:
19.623 (em 1º de agosto)

CURSOS EM FUNCIONAMENTO: **98**
Bacharelado: **63**
Licenciatura: **22**
Tecnológico: **8**
Educação a Distância: **5**

PÓS-GRADUAÇÃO

ALUNOS EM ATIVIDADE **2.576**:
Especialização: **246**
Mestrado: **1.447**
Doutorado: **742**
Residência Médica: **92**
Residência Multiprofissional: **49**

AVALIAÇÃO CAPES DOS CURSOS EXISTENTES:
Conceito 3: **19**
Conceito 4: **13**
Conceito 5: **6**
Conceito 6: **2**
Conceito 7: **1**

NÚMERO DE CURSOS E PROGRAMAS: **90**
Especialização: **17**
Mestrado: **38** (**acadêmicos**) **3** (**profissionais**)
Doutorado: **19**
Residência Médica: **9**
Residência Multiprofissional: **4**

ESPAÇO FÍSICO

NÚMERO DE CAMPUS **4**:
Campus Anglo
Campus Capão do Leão
Campus da Saúde
Campus das Ciências Sociais

LOCALIZAÇÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA **42**:
RS: **39**
SC: **1**
PR: **2**

ÁREA FÍSICA TOTAL (dados aproximados) **260** mil m²:
Campus Anglo: **35** mil m²
Campus Capão do Leão: **70** mil m² **(terreno: 106 ha)**
Campus das Ciências Sociais: **12** mil m²
Campus da Saúde: **11** mil m²
Unidades Dispersas: **88** mil m²
Prédios Alugados: **21** mil m²
Centro Agropecuário da Palma: **9** mil m² **(terreno: 1,2 mil ha)**
Chasqueiro: **2** mil m² **(terreno: 2 mil ha)**
Barragem Eclusa: **800** m² **(área construída: 9 mil m²; terreno: 29 ha)**
Postos Meteorológicos (Santa Vitória do Palmas e Santa Isabel): **170** m²

PESQUISA

Número de Projetos em Andamento: **1.272**
Número de Linhas de Pesquisa: **790**
Patentes Requeridas: **60**

GESTÃO DE PESSOAS

NÚMEROS DE SERVIDORES DOCENTES E TAEs NA ATIVIDADE: **2677**
Docentes: **1313**
Técnicos Administrativos: **1364**

NÚMEROS DE SERVIDORES DOCENTES E TAEs APOSENTADOS: **1360**
Docentes: **601**
Técnicos Administrativos: **758**

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

NÚMERO DE ESTUDANTES ATENDIDOS POR PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA: **5.613**
Auxílio Transporte Urbano: **1.950**
Auxílio Alimentação: **2.455**
Auxílio Moradia: **835**
Auxílio Pré-Escolar: **153**
Auxílio Deslocamento: **101**
Auxílio Alimentação - Pinheiro Machado: **36**
Casa do Estudante: **83**

NÚMERO DE REFEIÇÕES SERVIDAS DIARIAMENTE PELO RESTAURANTE ESCOLA: **4.200**
Restaurante Campus Capão do Leão: **1.800**
Restaurante Pelotas: **2.400**

Infográfico: Thais Reichow